

Acabaram os exames. E agora andei a estudar para quê?

Author(s):

[Rita Gorgulho](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Esta pergunta tem sido difundida pelos meios de comunicação social desde o anúncio do fim dos exames do 4.º e 6.º anos. Como se o exame fosse um fim em si mesmo, como se a aprendizagem e o papel das escolas dependessem, obrigatoriamente, de validações externas e lugares no ranking, como se não existissem outros meios de comprovar se os alunos aprenderam ou não as matérias. Em suma, como se toda a gente que fez o percurso escolar entre o 25 de Abril e o mandato de Nuno Crato fosse ignorante, incompetente e incapaz de aprender? e não a geração ?mais preparada de sempre?.

Ninguém aprende mais por haver exames, mas estamos todos a aprender menos por causa deles. É necessário, sim, avaliar o sistema, ajustar programas e, principalmente, dotar as escolas de ferramentas para trabalhar a diferença e poder intervir precocemente quando uma criança demonstra dificuldades de aprendizagem

Por aqui se percebe que o problema mais grave destes exames não é serem mais um dos inúmeros testes com que as crianças são bombardeadas desde o 1.º ano ou o peso que tinham na avaliação final. O efeito mais perverso dos exames é alterarem toda a dinâmica educativa dentro e fora das salas de aula. De repente, não existem mais disciplinas, há apenas o português e a matemática, e aprender passou a ser ?trabalhar para o exame?, seja ao lado de toda a escola primária ou dos dois anos do 2.º ciclo.

É natural a frustração de alguns alunos, a quem foi dito, durante praticamente toda a vida escolar, que o objetivo de todas as aprendizagens era a nota no exame. O que não é natural é que o processo de aprendizagem tenha sido tão viciado ao longo destes três anos, em que a escola se transformou num mero centro de treino. O que não é natural é que tenhamos, agora, de desconstruir a ideia de que sem exames não vale a pena estudar ? até porque essa ideia só faz sentido numa sociedade que despreza o saber, a inteligência e a curiosidade.

Ninguém aprende mais por haver exames, mas estamos todos a aprender menos por causa deles. É necessário, sim, avaliar o sistema, ajustar programas e, principalmente, dotar as escolas de ferramentas para trabalhar a diferença e poder intervir precocemente quando uma criança demonstra dificuldades de aprendizagem.

Mas os exames estão nos antípodas desta necessidade, porque só diagnosticam o facto consumado, contribuindo para a mera reprodução (ou acentuação) das assimetrias sociais. Se a escola é mesmo para todos, e para todos aprenderem, e não só as matérias mas ainda como a serem cidadãos participativos, justos, solidários, críticos e integrados, os exames estavam mesmo a mais. Agora, temos de apagar o rasto de destruição e desmotivação que deixaram nas escolas.

Sumário da Home:

O efeito mais perverso dos exames é alterarem toda a dinâmica educativa dentro e fora das salas de aula.

Lead:

Por aqui se percebe que o problema mais grave destes exames não é serem mais um dos inúmeros testes com que as crianças são bombardeadas desde o 1.º ano ou o peso que tinham na avaliação final. O efeito mais perverso dos exames é alterarem toda a dinâmica educativa dentro e fora das salas de aula.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/acabaram-os-exames-e-agora-andei-estudar-para-que/40667>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/rita-gorgulho>